



# PARALAPRACÁ



**AVANTE**  
EDUCAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Os Cadernos de Orientação são materiais pedagógicos do programa Paralapracá destinados a profissionais que trabalham na Educação Infantil. Eles fazem parte da Coleção Paralapracá. Cada caderno aborda um eixo formativo – assim como a série de vídeos que também compõe a coleção – e visa apoiar os educadores na sua prática. Nas próximas páginas, há um conjunto de orientações ou sugestões de como explorar os materiais e referências pedagógicas do programa, além de como envolver todos os que fazem parte do processo educativo – crianças, famílias, membros da comunidade, educadores, instituições de Educação Infantil e escolas. Este caderno está organizado da seguinte forma:

### 1. Título

### 2. Participantes



CRIANÇAS



PROFESSORES  
COORDENADORES  
GESTORES



INSTITUIÇÃO  
DE EDUCAÇÃO  
INFANTIL



COMUNIDADE

### 3. Materiais



SACOLA PARALAPRACÁ

Acervo da Coleção Paralapracá, composta por Cadernos de Orientação, Cadernos de Experiências, *Almanaque Paralapracá*, *Estação Paralapracá* e série de vídeos Paralapracá.

### 4. Seções

#### CÁ ENTRE NÓS

Esta seção traz questionamentos, reflexões e provocações para o educador pensar.

#### PARA FAZER

Esta seção trata da proposta de trabalho em si. Nas sugestões, em destaque:



INTENÇÃO



DICAS



SAIBA MAIS

#### LÁ

Esta seção está voltada ao público que quer ir além, aprofundar-se por meio da consulta a livros, sites, revistas, etc.

Agora que você já sabe como este caderno está organizado, é só fazer acontecer!



**PARALAPRACĂ**

O Caderno de Orientação *Assim se Explora o Mundo* é uma publicação do programa Paralapracá. O programa é uma frente de formação de profissionais da Educação Infantil criada em 2009, por meio de uma parceria entre a Avante – Educação e Mobilização Social e o Instituto C&A.

O Paralapracá foi implementado em diversos municípios e teve sua eficácia reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) em 2015, quando passou a integrar o Guia de Tecnologias Educacionais do MEC. O programa é uma metodologia da Avante, passível de ser implantada em regime de parceria em qualquer localidade brasileira.

Esta publicação faz parte da Coleção Paralapracá e está licenciada sob a Licença Creative Commons Atribuição Internacional 4.0 (CC BY 4.0). Para ver uma cópia desta licença, visite <[https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)> ou envie uma carta para Creative Commons, PO BOX 1866, Mountain View, CA, 94042, Estados Unidos.

**Realização**

Avante – Educação e Mobilização Social  
Instituto C&A

**Concepção**

Avante – Educação e Mobilização Social

**Equipe de elaboração da Coleção  
Paralapracá****Coordenação editorial**

Mônica Martins Samia

**Autoria**

Fabiane Brasileiro

Fabíola Margeritha Bastos

Giovana Zen

Maria Carmem Silveira Barbosa

Mônica Martins Samia

Verônica Valadares

**Leitura crítica**

Maria Thereza Marcilio

**Atualização de conteúdos da 3ª edição**

Mônica Martins Samia

**Revisão técnica da 3ª edição**

Janine Schultz

**Produção editorial da 3ª edição**

Sandra Mara Costa

**Revisão ortográfica**

Mauro de Barros

**Projeto gráfico, editoração e ilustrações**

Santo Design



# Sumário

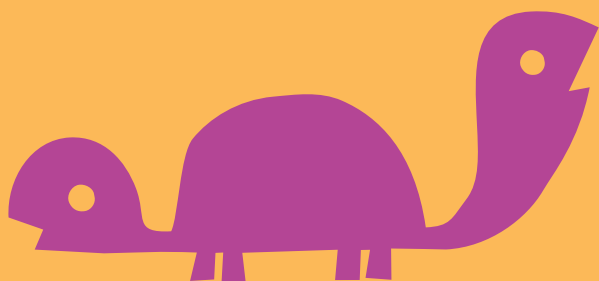
Tudo essa criança quer saber!	9
Construção e apropriação de cultura	13
Explorando o mundo a partir de diferentes linguagens	19
Aprender a ser e a se relacionar	23
O que o professor precisa saber e fazer	29
Os bebês e a experiência com e no mundo	33



# Assim se explora o mundo

Crianças gostam de fazer  
perguntas sobre tudo. Nem todas  
as respostas cabem num adulto.

ARNALDO ANTUNES



O que é mesmo que os bebês e as crianças precisam saber sobre o mundo? O que elas desejam saber? O que elas podem aprender sendo tão pequenas?

Uma criança chega ao mundo e quer conhecer esse mundo.

THEREZA MARCILIO

A curiosidade é uma característica humana. Ela alimenta o desejo de viver, relacionar, conhecer e aprender, o que possibilita o crescimento e o desenvolvimento, tanto pessoal quanto social. Nós todos temos várias questões que nos instigam e mobilizam. Nas crianças, a curiosidade está à flor da pele e, como têm menos inibições, elas perguntam o tempo todo.

Essa curiosidade natural é um importante elemento a ser considerado quando nos perguntamos: o que as crianças podem aprender sobre o mundo na Educação Infantil?.

Elas nos dão pistas preciosas sobre seus interesses ao jogar, conversar, brincar de faz de conta ou construção, conversar conosco ou com as outras crianças. E esses temas ou perguntas, assim como aqueles que consideramos relevantes, podem se tornar ótimos disparadores para adentrar no mundo das investigações.

Isso mesmo, as crianças são investigadoras natas, ou seja, querem descobrir como as coisas funcionam, por que são como são. E cabe a nós, educadores, oferecer as condições para que elas possam observar, interagir e compreender progressivamente este mundo em que vivem.

Para isso, a exploração do mundo natural, cultural e social e as diferentes linguagens — matemática, oral e escrita, musical, corporal, artística e lúdica — são os meios pelos quais elas realizam essas descobertas.

Então, vamos lá, pois há muito para ser explorado!



# Tudo essa criança quer saber!



 ■ SÉRIE DE VÍDEOS

## Cá entre nós

- Por que as crianças fazem tantas perguntas? Mexem e se interessam por tudo?
- Você já prestou atenção às perguntas que as crianças fazem? O que querem saber?
- Como os bebês demonstram interesse pelo seu entorno?

## Pra fazer

Por que o fogo queima  
Por que a Lua é branca  
Por que a Terra roda  
Por que deitar agora  
Por que as cobras matam  
Por que o vidro embaça  
Por que você se pinta  
Por que o tempo passa

TRECHO DA MÚSICA OITO ANOS

O desafio pedagógico (tanto quanto isso seja possível...) é “revelar” o mundo às crianças. Familiarizá-las com fenômenos biológicos, físicos, químicos, tecnológicos, sociais, antropológicos e de todo tipo — desde larvas, nuvens, plantas, misturas, engenhocas e luz até as mudanças no tempo e no espaço, o dinheiro que compra as coisas, a igualdade e diferença entre as pessoas.

Tornar o conhecimento das “coisas do mundo” interessante e acessível. Interessar as crianças, deixar que sejam elas a questionar e a responder inicialmente às suas próprias questões, fazê-las perceber que o que pensam tem importância e incentivá-las a levar adiante suas ideias brilhantes!

ROSAURA SOLIGO

Tudo essas crianças querem saber?! Quantas

perguntas, não é? Por que elas perguntam tanto? Que tal convidar os colegas para observar as perguntas que as crianças da sua instituição fazem? Vocês descobrirão um universo fascinante. A curiosidade infantil revela o desejo da criança de conhecer o mundo.

Diante das possibilidades das crianças, a nossa preocupação não deve se centrar no acúmulo de conhecimentos e na elaboração de conceitos, mas no desenvolvimento da capacidade de perguntar, levantar hipóteses, explorar, experimentar, buscar informações em fontes diversas, estabelecendo relações entre elas, elaborar ideias, argumentar. Ao mesmo tempo, devemos formar atitudes de curiosidade, criatividade e criticidade diante do conhecimento, possibilitando às crianças perceber que o conhecimento não é algo pronto e que elas podem redescobrir e transformar o mundo.

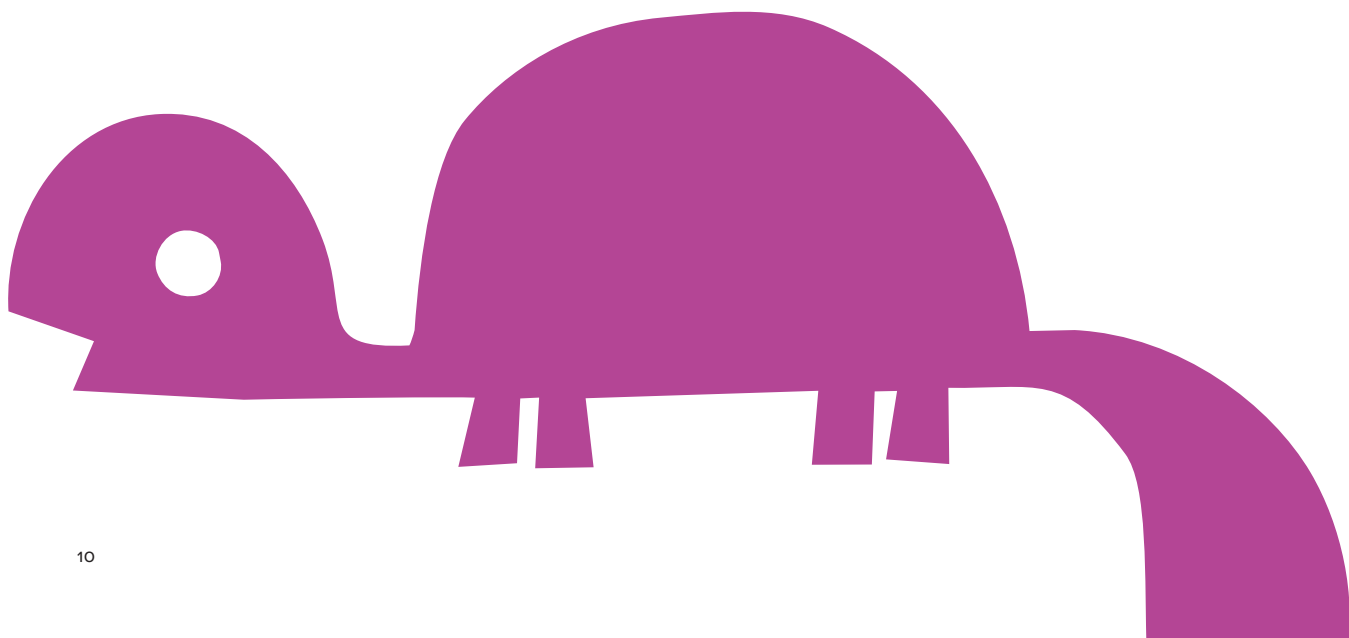
VITÓRIA FARIA E FÁTIMA DIAS

A criança sabe, desde cedo, que há muito que conhecer no mundo, e as instituições de Educação Infantil são locais privilegiados para o cultivo da curiosidade e o acesso a experiências e saberes. Convide seus colegas para assistirem ao vídeo *Assim se Explora o Mundo*, da Coleção Paralapraca. Um ponto de partida interessante é observar o tipo de experiência que as crianças vivenciam e o interesse que demonstram por conhecer coisas sobre o mundo natural e social. Isso acontece desde quando a criança nasce.

Ao assistir à parte do vídeo sobre bebês, fique atento ao que diz a educadora Karina Rizeck. Ela nos ajuda a perceber como, a partir das experiências, as crianças,

👁 Refletir sobre que concepção de infância orienta as práticas da instituição de Educação Infantil.

🔍 EXPERIÊNCIA é uma palavra que se repete muito no vídeo, não é mesmo? Mas o que será uma experiência? É tudo que vivemos? Para o professor Jorge Larrosa, da Universidade de Barcelona, na Espanha, nem tudo o que vivemos se configura como uma experiência. Para o autor, a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca, o que nos transforma e nos constitui no que somos, ou seja, o que é significativo para nós.



desde bem pequenas, vão aprendendo sobre o mundo:

Então, num determinado momento, ele não vai jogar a bola porque quer ver a bola, ele vai jogar a bola porque já sabe que ela rola e a intenção dele é fazer a bola rolar.

KARINA RIZECK

Você viu no vídeo o bebê que joga a bola? Sua ação possui uma intencionalidade, que é fazer a bola rolar. Para viver uma experiência, a criança não aciona apenas os cinco sentidos, ela também põe em jogo aspectos que são motores, intelectuais e emocionais.

Desde muito cedo, as crianças atribuem sentido às suas vivências. E fazem isso a partir do que experimentam, sentem e pensam, sendo validadas ou não pelo contexto social e pelas atitudes dos adultos. Por isso, as instituições de Educação Infantil devem fomentar atitudes de curiosidade, criatividade, trocas de pontos de vista e criticidade diante do conhecimento.

Estas reflexões podem ser disparadoras para se pensar em como as práticas pedagógicas da Educação Infantil também emergem da vida cotidiana das crianças na instituição ao favorecer ricas situações de aprendizagem.

Estas práticas são estabelecidas com base nos valores, saberes e fazeres institucionais, na forma como estruturamos o trabalho, que está presente no modo de organização dos espaços e dos materiais, no modo como acompanhamos as ações espontâneas das crianças e oferecemos desafios, complexificando e refletindo sobre o vivido através de diferentes linguagens, bem como na forma como as relações se estabelecem.

Eis algumas boas perguntas para pensar:

- Que tipos de vivência são importantes para as crianças explorarem o mundo?
- Que recursos elas utilizam para explorar o mundo?
- O que está mesmo em jogo no momento em que elas estão explorando o mundo?
- Qual é o papel dos adultos nesta trajetória da criança?

O menino que empina um papagaio tem de conservar o olhar fixo neste e observar as variações de pressão do fio em sua mão. Seus sentidos são avenidas para os conhecimentos, não porque os fatos exteriores sejam de certo modo veiculados para o cérebro, e sim por serem usados para fazer alguma coisa com determinado objetivo.

JOHN DEWEY

Agora que você já parou para refletir sobre as potencialidades das crian-

ças e seu interesse genuíno pelo mundo que as cerca, que tal se debruçar sobre a rotina da sua instituição e analisar de que forma ela privilegia esta atitude investigadora? Será que na hora da refeição as crianças podem aprender mais sobre os alimentos? E na hora do banho, elas podem aprender mais sobre seu corpo e o autocuidado? E os projetos, as investigações que são realizadas, permitem que a criança participe do processo ou seja apenas uma executora de situações predeterminadas?

Quando o desejo humano de compreender o mundo está organizado de forma criteriosa para coletar, testar e partilhar informações, temos o que chamamos de ciência. Esta palavra, na verdade, deriva-se da raiz latina *scire* que significa “conhecer”. Quando oferecemos experiências instigantes às crianças pequenas, alimentamos sua capacidade natural e humana de conhecer-se. Se fazemos isso com sensibilidade em relação aos seus interesses, natureza e necessidades, envolvemos o componente afetivo poderoso do conhecimento e da aprendizagem.

JEAN E MARY

## Lá

- BASSEDAS, Eulália; HUGUET Teresa e SOLÉ, Isabel. *Aprender e ensinar na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- CRAIDY, Carmen e KAERCHER, Gládis. *Educação Infantil: pra que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FARIA, Vitória e DIAS, Fátima R. T. S. *Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica*. São Paulo: Scipione, 2007.
- HARLAN, Jean D. e RIVKIN, Mary S. *Ciências na Educação Infantil: uma abordagem integrada*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LARROSA, Jorge B. *Notas sobre a experiência e o saber da experiência*. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, nº 19, p. 20-28, jan/abr, 2002.
- PANIAGUA, Gema e PALACIOS, Jesús. *Educação Infantil: resposta educativa à diversidade*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

# Construção e apropriação de cultura



■ ALMANAQUE PARALAPRACÁ

---

## Cá entre nós

- Se produzir cultura é essencialmente humano, as crianças pequeninas também produzem cultura?
- O direito de acesso aos bens culturais está garantido às crianças desta instituição? Como selecionam e abordam aquilo que a cultura produziu e que é fundamental para as crianças?
- Os saberes da comunidade são valorizados como elementos constitutivos da construção da identidade da criança?
- Esses saberes fazem parte do currículo com que trabalha a instituição?

Não existe a infância no singular, mas diferentes vivências do ser criança, no interior da nossa cultura.

SÔNIA KRAMER

## Pra fazer

### PROPOSTA 1

*Qual o olhar que temos sobre a infância?*

Você já parou para pensar que o olhar que temos sobre a criança define em grande parte nossa relação com ela? Este olhar sobre a infância tem sido transfor-



Refletir sobre que concepção de infância orienta as práticas da instituição de Educação Infantil.

---

mado ao longo da história. Vamos ver?

Em uma síntese bem geral, é possível elencar pelo menos três concepções de infância ao longo do tempo:

A criança-adulto ou infância negada: é a criança de um tempo em que não havia um reconhecimento das características próprias da infância, pois esta etapa da vida era considerada apenas um estágio para o mundo adulto. A criança era tratada como um “adulto em miniatura”.

A criança filho-aluno ou infância institucionalizada: com a Revolução Industrial e a mudança nos papéis familiares — mães trabalhando fora —, surgiram as primeiras instituições que tinham como função central oferecer assistência e cuidados às crianças. A visão que se tinha é que a criança não estava “pronta” e precisava de educação, portanto era submetida a cuidados, proteção e segurança.


A criança como sujeito social ou a infância reencontrada: mais recentemente, instaurou-se um novo conceito de infância que se incorpora progressivamente na sociedade: a criança como sujeito de direitos. Ou seja, assume-se a infância como uma fase da vida que tem características próprias e as crianças como sujeitos capazes que, a seu modo, se posicionam diante do mundo em que vivem, ávidas por compreendê-lo, sendo ao mesmo tempo influenciadas e influenciando o modo de ser e estar no mundo.

Como dissemos, estas concepções, embora possam ser identificadas como características de certos períodos históricos, podem estar presentes hoje em dia, influenciando nosso olhar e nossas práticas em diferentes situações.


Para cada uma dessas formas de entender a infância, há formas diferentes de nos relacionarmos com ela! Já pensou sobre isso?

Então, o primeiro convite é: observe por um tempo um grupo de crianças e busque identificar a concepção que mais se aproxima do que você de fato pensa sobre o que é a infância. E na instituição em que você trabalha, como a criança é vista? É possível identificar que ideias orientam as práticas educacionais?


---

 Segundo Sônia Kramer, a condição infantil é determinada por fatores que incidem sobre os papéis ocupados pela criança. Esses papéis dependem do contexto socioeconômico-histórico no qual a criança está inserida. Não existe assim uma população infantil homogênea, mas sim populações infantis com processos diferenciados de socialização.

---

 Como sujeito social, a criança atribui significado ao mundo, dialogando com elementos da cultura e deles se apropriando a partir de uma lógica diferenciada — a lógica infantil.

---

 O olhar que se tem da infância determina em grande parte a forma como nos relacionamos com as crianças, a imagem de escola e de professor que formulamos.

---

---

#### SUGESTÃO DE ITENS A SEREM OBSERVADOS:

---

- O que as crianças fazem na instituição é próprio da infância?
  - Elas podem fazer escolhas?
  - Seus desejos são respeitados?
  - Elas são escutadas?
-

Este é um ponto de partida interessante para iniciar uma reflexão com todos os integrantes da instituição e analisar que práticas são coerentes com a concepção que você de fato acredita e aquelas que precisam ser transformadas.

## PROPOSTA 2

### *Reconhecendo os elementos da cultura na instituição de Educação Infantil*

São muitos os significados atribuídos à CULTURA, e nem sempre eles são convergentes. De forma bem simples, podemos dizer que este conceito está ligado a tudo que é produzido pelo homem. São os elementos da cultura que dão identidade própria aos grupos humanos, e estes são igualmente influenciados por elementos de outras culturas.

A vida em sociedade é uma condição humana. As ações humanas, portanto, fazem parte de uma coletividade que procura, de maneira geral, construir um bem social mais amplo.

Desde quando nasce, a criança está inserida em um universo pleno de símbolos e significados, ou seja, ela começa a constituir sua identidade a partir das práticas culturais com que tem contato. Para se situar como pessoa, a criança precisa compreender o lugar em que vive, os papéis sociais das pessoas que estão à sua volta, o funcionamento da natureza e perceber os modos de vida da sua comunidade e de outras também. É assim que ela se situa no mundo!

Além disso, a criança também produz cultura, porque desde cedo ela já faz parte do mundo e, como tal, o influencia. Basta darmos uma espiada em como os jogos e os brinquedos têm sofrido mudanças, porque as crianças de cada época, sintonizadas com o seu tempo, demandam interações com esses bens culturais. Segundo Hanna Arendt, cada nascimento de uma criança traz consigo a possibilidade de constituir a novidade do mundo.

O conhecimento do mundo natural e social pelas crianças se faz pela imersão e contato com esse universo. Para começar, é interessante utilizar os recursos que sua comunidade oferece. Certamente há muitos elementos dessa cultura que são importantes para as crianças.

Então, qual é o papel da instituição de Educação Infantil na inserção das crianças nesse universo cultural?

Converse com seus colegas de equipe para que pensem sobre a importância da constituição de um espaço que garanta o direito de



Refletir sobre as formas de estruturar o currículo da Educação Infantil considerando as relações entre as experiências culturais universais e comunitárias.



A criança não inventa o mundo, mas dele se apropria, internalizando valores, normas e ações referentes ao universo social em que está inserida.



Como acentua William Corsaro, as crianças também não apenas reproduzem o mundo, elas fazem uma reprodução interpretativa. Quando brincam, pegam elementos da cultura adulta e realizam uma nova leitura, complementando esta compreensão com os significados de sua experiência de vida como criança e com suas singularidades.

acesso aos bens culturais, tanto globais quanto locais ou comunitários. Afinal, isso é um direito das crianças!

- O que é preciso fazer para garantir este direito?
- Como a proposta pedagógica da instituição pode colaborar para tal propósito?
- Como selecionar elementos da cultura popular local e incluí-los no currículo da instituição de Educação Infantil?
- Como integrar a instituição e a comunidade neste fazer coletivo?

Você já tinha pensado que tudo isso é PRODUÇÃO CULTURAL?

Podemos considerar esses elementos como parte do que chamamos de cultura global, ou seja, aquilo que já está validado e disseminado por muitos grupos sociais ao longo de muitos anos.

Muitas vezes questionamos “quais são os conteúdos próprios do planejamento de experiências educativas para crianças da Educação Infantil”?

Para responder, recorreremos aos livros, às revistas, enfim, nossa tendência é buscar “fora” as respostas a esta pergunta.

E certamente as encontraremos também, pois a produção cultural global é um importante componente do currículo da Educação Infantil: os contos, as brincadeiras, as canções, os saberes sobre a natureza e o mundo social... tudo isso é essencial! Afinal, a escola é um espaço de ampliação dos conhecimentos do mundo!

Mas há um conjunto de saberes construídos pela própria comunidade que também é muito importante de ser identificado e compartilhado com as crianças. E nem sempre damos o devido valor a esses saberes, como as histórias locais, os tipos de comida — porque são preparados de um determinado jeito —, as brincadeiras que são mais características da comunidade, a produção artística local, entre muitos outros exemplos.

Portanto, na proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil, deve haver espaço tanto para os saberes globais quanto para os locais ou comunitários, pois todos eles ajudam na compreensão do mundo pela criança.

É importante termos a dimensão de que a cultura é sempre plural, na instituição entretecemos culturas: a cultura escolar, as referências culturais da professora, as culturas familiares, as culturas de massa produzidas pela mídia e grandes empresas, as culturas locais. Estabelecer relações entre as culturas não é tarefa fácil, pois não apenas temos valores comuns, mas também vivemos numa sociedade que cultua valores divergentes: valoriza a competição, o consumo exacerbado, a discriminação social ou individual. Por este motivo, é uma obrigação das instituições de Educa-

---

★ Que tal dar mais uma olhada no *Almanaque Paralapraca?* Manuseie o material, explorando os elementos culturais que estão presentes nele: tem contos, parlendas e piadas; tem curiosidades sobre como as coisas são, como funcionam e de onde surgiram; tem brinquedos e brincadeiras... É uma publicação que traz um acervo cultural para ser degustado pelos profissionais e compartilhado com as crianças.

---





ção Infantil selecionar e afirmar os valores em que acreditam, que decorrem da nossa Constituição Federal, pois estamos formando crianças para viverem num mundo cada vez mais diverso, igualitário e democrático. E os direitos e valores sociais são aprendidos não só nos discursos, mas sobretudo no dia a dia da instituição, ou seja, a partir das experiências e saberes que os profissionais valorizam e selecionam como importantes para fazer parte do currículo e, conseqüentemente, do cotidiano das crianças.

A construção da identidade da criança está muito associada aos elementos culturais que ela aprende a valorizar e utilizar como referência. Assim, é essencial que não apenas os saberes globais sejam valorizados, mas que ela também possa reconhecer os elementos da cultura comunitária para interagir com eles, questioná-los, internalizá-los, constituindo-se como sujeito social.

E por falar nas crianças...

Elas podem ser ótimas colaboradoras na coleta desse acervo cultural local, opinando sobre pessoas interessantes da comunidade para entrevistar, como contadores de histórias, artistas, etc., elaborando perguntas para as entrevistas, pensando na melhor forma de registrar. Enfim, contribuindo para que estes momentos sejam ainda mais significativos e cheios de aprendizagem. Esta pode ser uma boa oportunidade para começar um projeto na instituição sobre a cultura comunitária!

Então, comece já e faça acontecer!

---

★ Que tal fazer uma documentação sobre as descobertas relativas à cultura comunitária? Quando sistematizamos este tipo de conhecimento, além de valorizar a pesquisa realizada, a instituição demonstra que compreendeu a importância desses saberes para o currículo. Certamente será muito rica uma documentação armazenada em uma pasta-catálogo sobre paisagens gastronômicas, festivas, narrativas, brincantes, sonoras, entre outras.

---

## Lá

- BAZÍLIO, Luiz Cavalieri e KRAMER, Sônia. *Infância, educação e direitos humanos*. São Paulo: Cortez Editora, 2003.
- BARBOSA, Maria Carmen S. *Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização das crianças no entretecer destas culturas*. Revista Educação e Sociedade. <[www.scielo.br/pdf/es/](http://www.scielo.br/pdf/es/)>
- BENJAMIN, Walter. *Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação*. São Paulo: Summus Editorial, 1984.
- BROUÈRE, Gilles. *Brinquedo e cultura*. Coleção Questões da Nossa Época, v. 43. São Paulo: Cortez Editora, 2001.
- FRIEDMANN, Adriana. *A arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- GRUBER, Jussara Gomes (Org.) *O livro das árvores*. Benjamin Constant, AM: Organização Geral dos Professores Ticuna Bilíngues: São Paulo: Global, 1999.
- KINDERSLEY, Barnabas e Anabel. *Crianças como você*. São Paulo: Ática, 1995.
- KISHIMOTO, Tizuco Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez Editora, 2001.
- KRAMER, Sônia e LEITE, Maria Isabel. *Infância e produção cultural*. São Paulo: Papirus, 1998.
- LOPONTE, Luciana Gruppelli. *Arte e metáforas contemporâneas para pensar infância e educação*. In: Revista Brasileira de Educação. Jan./Abr., v. 13, n. 37. 2008.
- MAGALHÃES, Cláudio M. e BENDER, Ivo. *A criança e a produção cultural: do brinquedo à literatura*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.
- RICE, Chris e Melanie. *As crianças na História: modos de vida em diferentes épocas e lugares*. São Paulo: Ática, 1999.
- SANTA ROSA, Nereide Schiaro. *Brinquedos e brincadeiras*. São Paulo: Moderna, 2001.
- STEINBERG, Shirley R. e KINCHELOE, Joe L. *Cultura infantil: a construção corporativa da infância*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

# Explorando o mundo a partir de diferentes linguagens



■ SÉRIE DE VÍDEOS

## Cá entre nós

- O que significa explorar o mundo a partir das diferentes linguagens?
- Quais são as diferentes linguagens?
- Qual a relação entre as múltiplas linguagens e o processo de aprendizagem e desenvolvimento?
- As crianças têm a oportunidade de vivenciar experiências relacionadas às diferentes linguagens?

A linguagem é organizadora e reguladora da conduta e, neste sentido, tudo pode ser falado, desenhado, escrito, representado, enfim. A linguagem, então, é conhecimento social, mas é também produção individual e, como tal, está presente em todas as manifestações do conhecimento humano.

SÔNIA KRAMER

## Pra fazer

As crianças são diferentes umas das outras, nos seus interesses, necessidades, ritmos de desenvolvimento e aprendizagem. Mas uma coisa todas elas têm em comum: o uso das diferentes linguagens como instrumentos básicos para a exploração do mundo.

O dicionário Aurélio define LINGUAGEM como: “tudo quanto serve para expressar ideias, sentimentos, modos de comportamento, etc.”, é “todo o sistema de signos que serve de meio de comunicação entre os indivíduos e pode ser percebido pelos diversos órgãos do



Refletir coletivamente sobre a importância de valorizar e contemplar as diferentes formas de a criança explorar o mundo no cotidiano da Educação Infantil.

sentido”. Assim, as linguagens são mediadoras de relações e possibilitam as interações das crianças com a natureza e a cultura, constituindo-as como sujeitos sociais.

Com a mediação de diferentes linguagens — sejam elas oral, escrita, corporal, musical, plástica, matemática —, as crianças investigam o mundo físico e social, construindo saberes e se apropriando da cultura. Daí a importância de incluir as diferentes linguagens de maneira planejada e articulada no cotidiano das instituições de Educação Infantil.

É importante observar que as diferentes linguagens são instrumentos para nos relacionarmos com o mundo, ou seja, funcionam como vias de aprendizagem, e são, ao mesmo tempo, formas de expressão humana. A instituição, como espaço de vida e de aprendizagem, deve estar comprometida com o acesso e a ampliação destas múltiplas linguagens.

Isso se faz ao planejar e realizar atividades para experienciar as diferentes linguagens que, na maioria das vezes, principalmente quando falamos dos bebês e de crianças de até 6 anos, se apresentam de forma integrada por meio de vivências como:

- **LINGUAGEM ORAL** Contação de planejamento do dia, dramatizações de histórias, reconto pelas crianças, rodas de conversa e de planejamento do dia, dramatizações, conversas informais, transmissão de recados e avisos, realização de recitais de poesias, descrição de pessoas, locais, cenas ou objetos, brincadeiras de faz de conta.
- **LINGUAGEM ESCRITA** Leitura de histórias, notícias de jornais, produção livre de escrita, produção de livros, parlendas, quadrinhas, receitas, cartas, avisos, convites, escrita do próprio nome, identificação de nome dos colegas ou de personagens.
- **LINGUAGEM PLÁSTICA** Exploração de diferentes materiais, como massa de modelar, argila, tinta, tecidos, madeira e materiais naturais; apreciação de obras de arte, das diferentes formas, cores e texturas vindas do ambiente natural; expressão plástica por meio de esculturas, recortes, colagens, desenhos, pinturas.
- **LINGUAGEM CORPORAL** Realização de mímicas, dramatizações, danças, movimentos livres, exploração do próprio corpo e jogos ao ar livre, em parquinhos e explorando a natureza.
- **LINGUAGEM MUSICAL** Exploração do próprio corpo, de instrumentos musicais, reconhecimento e reprodução de sons, ritmos e melodias,

---

★ “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular na educação da primeira infância devem reconhecer e promover a imersão das crianças em diferentes linguagens e favorecer o domínio paulatino de vários gêneros e formas de expressão, bem como vivências com outras crianças e grupos culturais.”  
GOBBI, 2010, P. 03

---

🔍 “As crianças nascem com a possibilidade de construir linguagens: a linguagem do olhar, a linguagem do gesto, a linguagem do toque. As linguagens são aprendidas pelas crianças desde muito cedo nas interações que estabelecem com outros seres humanos.”  
BARBOSA, 2009, P. 83

---

🔍 As linguagens são formas de a criança dialogar com o mundo. O brincar é uma das linguagens mais importantes da criança. As experiências com as linguagens oral, corporal, musical, plástica, escrita, entre outras, também precisam ser planejadas intencionalmente e pensadas nas propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil.

---

conhecimento e exploração de músicas e cantigas, composição de canções e músicas.

- **LINGUAGEM MATEMÁTICA** Reconhecimento e exploração de formas, dimensões, quantidades, volume e peso de objetos, noções espaciais e temporais, topológicas e geométricas. Exploração de jogos de construção com diferentes materiais, números, sequências, medidas. Brincadeiras com balanças, fitas métricas e outros.

Na instituição de Educação Infantil, apesar de as linguagens serem múltiplas, o conhecimento precisa sempre ser abordado de forma integrada, pois é assim efetivamente que o mundo existe. É o que propõe, por exemplo, a abordagem curricular por campos de experiência, que subverte a abordagem compartimentalizada e superficial, apostando na visão sistêmica do conhecimento, em que este se constrói na interação da criança com o mundo que a cerca, a partir de experiências com as diversas dimensões culturais e do contato com o ambiente natural.


Além disso, é preciso reconhecer as práticas cotidianas como ricos contextos de aprendizagem.

Na hora das refeições, por exemplo, é possível introduzir conversas e desafios sobre medidas, quantidade dos alimentos e suas formas. Indo para o campo das artes visuais, as crianças podem contemplar suas diferentes cores, matizes, texturas. Também é possível refletir sobre a origem dos alimentos — e já estamos no campo das ciências. O professor problematiza a realidade, ajuda a criança a estabelecer relações, propõe situações e apoia a criança a observar elementos que alavanquem suas aprendizagens. Tudo isso permeado pela observação atenta ao que as próprias crianças trazem como elementos de aprendizagem, a partir de sua maneira própria de ver e indagar o mundo.

A hora do banho, do sono, da organização coletiva da sala, são momentos preciosos para as crianças compreenderem elementos da cultura. Tais elementos se revelam por meio das regras sociais, da forma de interação entre adultos e crianças, crianças e crianças e da interlocução com pessoas que cumprem diferentes papéis na instituição.

Assim, a abordagem curricular que acolhe as múltiplas linguagens — por meio de campos de experiência ou organizações análogas — coloca a criança em contato com situações ricas e diversificadas na Educação Infantil.

A exploração do mundo físico, cultural e social se dá por meio dessas linguagens, que são vias naturais para as crianças conhecerem e compreenderem gradativamente o mundo em que vivem.

 Os campos de experiência subvertem a lógica disciplinar e artificial de estruturar o conhecimento, centrando-se em uma perspectiva mais complexa de produção de saberes, sustentada “nas relações, nas interações e em práticas educativas intencionalmente voltadas para as experiências concretas da vida cotidiana, para a aprendizagem plural da cultura, pelo convívio no espaço da vida coletiva e para a produção de narrativas, individuais e coletivas, através de diferentes linguagens.”

MEC, 2009, P. 14

---

## PERGUNTAS QUE PODEM ORIENTAR O DEBATE

---

Depois de assistir ao vídeo *Assim se Explora o Mundo*, da Coleção Paralapraca, e com base no que foi exposto, que tal realizar uma roda de debate junto com os demais educadores da instituição?

- Nas atividades propostas pela sua instituição existe a intenção de favorecer o uso de diferentes linguagens?
  - Como potencializar as oportunidades de explorar e conhecer o mundo usando a curiosidade da criança como guia?
  - Que mudanças seriam necessárias para que as crianças possam ter este espaço de investigação garantido na instituição?
  - Estas diferentes linguagens fazem parte da proposta pedagógica?
- 

## Lá

- BARBOSA, Maria Carmen S. *Práticas cotidianas na educação infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares*. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat\\_seb\\_praticas\\_cotidianas.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf)
- BRASIL. Ministério da Educação. *Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* — Parecer nº 20/2009. Brasília: MEC, 2009.
- GOBBI, Márcia. *Múltiplas linguagens de meninos meninas no cotidiano da Educação Infantil*, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>
- KRAMER, Sônia et al (Orgs.). *Conteúdo básico a ser desenvolvido na pré-escola através das atividades integradoras das áreas fundamentais do conhecimento*. In: *Com a pré-escola nas mãos: Uma alternativa curricular para a educação infantil*. São Paulo: Editora Ática, 2006.
- OLIVEIRA, Zilma R. de. *A organização de atividades culturalmente significativas*. In: *Educação infantil: Fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2008 (Coleção Docência em Formação).
- RINALDI, Carla. *Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender*. Ed. Paz & Terra, 2012.
- Vale a pena conferir os *Referenciais curriculares nacionais para Educação Infantil*, vol. 3, Natureza e Sociedade (p. 161 a 204). Lá você encontra muitas possibilidades de organização deste importante componente do currículo da Educação Infantil.

# Aprender a ser e a se relacionar

COLABORAÇÃO CARLA CHAVES<sup>1</sup>

## Cá entre nós

- Qual a importância das aprendizagens das relações interpessoais na infância?
- Com se dá a aprendizagem sociomoral na Educação Infantil?
- Qual o papel do educador como mediador sociomoral na infância?

## Pra fazer

### PROPOSTA 1

Certamente há muitas coisas para a criança descobrir, explorar e compreender sobre o mundo. Aprender a se relacionar e a interpretar a vida é uma delas!

De uma maneira simples e resumida pode-se dizer que a aprendizagem sociomoral na Educação Infantil refere-se à construção da personalidade ética e relacional da criança. Numa concepção contemporânea e construtivista baseada nos estudos da psicologia moral, enten-

Todas as crianças, sejam aquelas bem pequenas ou maiores, sejam aquelas com dificuldades físicas e mentais, aprendem e constroem conhecimento experimentando ativamente o mundo que as cerca, o que inclui o contato com o outro. Portanto, os espaços das crianças devem necessariamente ser acolhedores, receptivos, instigantes, desafiadores, permitir escolha, manipulação, descoberta, transformação e experiências com seus pares.

LENIRA HADDAD E GRAÇA HORN



- 👁️ Compreender como acontece a aprendizagem sociomoral na educação infantil e a implicação do educador neste desenvolvimento.

1. Carla Chaves é pedagoga, pós-graduada e pesquisadora do desenvolvimento moral. É colaboradora da Avante – Educação e Mobilização Social.



de-se que a aprendizagem do desenvolvimento sociomoral na infância acontecerá em paralelo e na “mesma direção” que os demais saberes aprendidos. DeVries e Zan (1998, p. 12) legitimam esta compreensão quando dizem que “da mesma forma que o conhecimento do mundo físico é construído pela criança, assim também deve ser construído o conhecimento psicossocial”.

Brincadeiras, travessuras, artimanhas, traquinagens! Birras, resistências, más-criações... Alegrias, satisfações, boa convivência, afinidades! Estas são manifestações de uma criança na relação com o outro, com as atividades que realiza, com as brincadeiras. Seja o outro o seu par, seja o adulto ou o ambiente em que vive, as suas experiências estão sempre plenamente preenchidas de conteúdo socioafetivo e moral. Esta abrangência de situações vividas pela criança em diversas experiências do seu dia é denominada ambiente sociomoral.

Assim, a estruturação dos ambientes de convivência e seu reconhecimento como campo de aprendizagem são fundamentais para a construção da aprendizagem moral.

A partir desta afirmativa, surge uma indagação:

- Todo o ambiente de Educação Infantil é favorecedor da aprendizagem sociomoral?

Esta é uma reflexão interessante para se fazer em um encontro de formação com os professores ou com toda a comunidade escolar. Afinal, todos devem estar envolvidos, compreendendo a importância desse tipo de aprendizagem para as crianças!

Um primeiro ponto a refletir é que, quer a instituição queira ou não, explícita ou implicitamente, alguma proposta educativa sociomoral é comunicada por meio da cultura institucional e esta, conseqüentemente, interferirá na educação das crianças. Por isso, é indispensável que a instituição assuma este como um componente fundamental do currículo da Educação Infantil, envolva todos os membros da comunidade escolar e estructure as práticas pedagógicas a partir de experiências e mediações que favoreçam o desenvolvimento sociomoral na infância.

Este ambiente só será concebido como favorecedor de uma autonomia moral se este espaço estiver estruturado a partir dos princípios de um ambiente em que a cooperação, o respeito mútuo e as relações participativas e democráticas são experimentados.

Pode-se então indagar:

---

★ Há diversas terminologias habitualmente utilizadas no vocabulário pedagógico e relacionadas à constituição das relações interpessoais e à convivência. Desde palavras de cunho mais tradicional, como “disciplina e indisciplina”, e terminologias mais usuais, como “construção dos limites” e “regras de convivência”, revelam uma pedagogia preocupada com a temática em questão. Faz-se necessário aclarar que esta linguagem ganha um novo sentido por meio dos estudos da psicologia moral. Entende-se que em todo espaço de convivência os limites são necessários e não há sociedade sem a existência dos mesmos, mas as novas pesquisas em educação moral mostram que a verdadeira disciplina nascerá de dentro para fora, rumo à autonomia do ser, longe de qualquer tipo de coação, autoritarismo e subserviência. Neste sentido, “a aprendizagem da disciplina” sustenta-se por uma abordagem cooperativa, democrática, participativa e de respeito mútuo.

---



■ Como este cenário pode ser construído na Educação Infantil?

As experiências cotidianas, o tipo de mediação do adulto e as atitudes das crianças são ricos elementos de reflexão. A partir da sua análise (tematização da prática), é possível desvendar teorias implícitas e aprender como conduzir as situações, para que se constituam em oportunidades de aprendizagem sociomoral.

Começemos por um exemplo:

---

Uma criança de 4 anos se desloca para o parque enquanto a turma está no pátio, logo após a professora ter explicado sobre a não possibilidade de frequentá-lo, por não haver adultos presentes (combinado feito anteriormente com a turma). A professora então se dirige à criança e diz: “Por que você está brincando neste parque sozinho?”. A criança responde sem conseguir fazer uma relação com o combinado anteriormente. A professora faz nova pergunta: “Lembra o que falei ao

grupo sobre o que é necessário para ficarmos no parque?”. A criança demonstra não estar certa dos acordos. A professora então prossegue: “Havia algum adulto aqui com você?”. A criança diz que não. A professora então diz: “Dê uma olhada em todo o parque e observe se há algum adulto aqui agora”. Ela espera que a criança observe e prossegue: “Então, lembra do que falei na sala sobre ficar no parque sozinho? Acha que pode ficar neste parque agora? O que precisamos fazer neste momento?”.

---

Este exemplo ajuda a levantar algumas características de um ambiente sociomoral, por meio da mediação do educador. Uma primeira análise é a de pensarmos se outro tipo de intervenção fosse efetivada pela professora. Levantemos uma hipótese: caso a professora tivesse solicitado que a criança saísse e retornasse ao parque onde estavam seus colegas, sem que desse oportunidade de pensar aquela situação. A aprendizagem seria a mesma?

Uma intervenção direta, mandatória, instalaria algum diálogo sociomoral cooperativo?

Três pontos são balizadores e reveladores de um ambiente cooperativo neste exemplo do parque, vinculados à mediação do adulto junto à criança. Vejamos:

- 
- O primeiro posicionamento é que a professora aproveita a oportunidade de não cumprimento da regra para promover um diálogo favorecedor da autorregulação da criança diante do combinado.
  - O segundo posicionamento é que, além de a professora não centralizar a decisão, não faz dela uma ordem ou mandato. Desta forma, oportuniza à criança viver a experiência e aprender com a situação. Vê-se

que “o conflito” sociomoral foi pensado por quem o viveu, o sujeito de direito, a criança.

- O terceiro aspecto é que a professora utiliza uma linguagem instigatória, descritiva e dialógica, ajudando a criança a levantar seus pensamentos e ideias sobre a situação; posicionamentos estes construtivos de uma moral autônoma e opostos a uma condução punitiva, de censura ou coerção.
-

A relação com a criança na Educação Infantil, cujo pensamento caracteriza-se pelo período pré-operatório, requer, por parte do profissional, compreensão sobre esta etapa do desenvolvimento e uma habilidade para dialogar e fazer boas perguntas de forma acessível, pois a liderança e a mediação do professor farão a sutil diferença na transição das estruturas de pensamento e emoção da criança. Estas estruturas, por sua vez, vão se descentrando progressivamente, sem pressa, nas relações sociais, em que a característica natural do pensamento é egocêntrica.

A pesquisadora Telma Vinha (2000, p. 201) lembra que “Piaget nos mostrou que os sentimentos, valores, ideias e interesse das crianças pré-operatórias são instáveis e tendem a não se manter ou não ser conservados de uma situação para outra. Somente de maneira gradual, a criança pequena constrói um sistema afetivo mais estável de sentimentos e interesses”.

Baseado no que vimos até aqui, vale elencar uma síntese de alguns pontos sustentadores e estruturadores de um ambiente sociomoral cooperativo na Educação Infantil:

- Toda situação de desacordo ou conflito socioafetivo é uma oportunidade de mediação sociomoral.
- As ações e intervenções na instituição de Educação Infantil não podem estar centralizadas na posição do adulto, mas sim na interlocução com a criança.
- A linguagem do adulto é de respeito mútuo e encorajadora, ao contrário da coerção, mandato, subjulgamento ou autoritarismo.
- As perguntas no diálogo devem ser instigatórias, mobilizadoras do pensar e sentir, tendo em vista a experiência moral vivida.

## PROPOSTA 2

### *As rodas de avaliação do dia*

As rodas para avaliação do dia são oportunidades de trocas entre os pares, mediadas pelo professor, e têm por principal objetivo o diálogo do grupo. As questões discutidas com as crianças podem envolver a sua rotina do dia, as atividades e acontecimentos previstos e não previstos, o envolvimento do grupo como um todo, sem expor situações isoladas (muito cuidado deve ser dado à privacidade e não exposição das crianças).

Sabe-se que as rodas são momentos privilegiados de aprendizagem sociomoral no que diz respeito ao conhecimento de si e do outro, mas para que se efetivem de forma legítima alguns posicionamentos e cuidados são necessários.



A criança tem que perceber que seus sentimentos e ideias são respeitados e valorizados, vivenciando realmente experiências de respeito mútuo, reciprocidade, cooperação, justiça, solidariedade e igualdade, pois sem a construção desse ambiente cooperativo o alcance das técnicas ou procedimentos acaba sendo restrito.

TELMA VINHA



Promover experiências que levem ao desenvolvimento da personalidade moral nas crianças.

É preciso observar as características da idade e os aspectos específicos de cada grupo, a fim de organizar o tempo adequado. A observação da professora neste aspecto será indispensável a fim de obter qualidade na atividade. Vale muito para estes momentos os recursos lúdicos! Fantoches, brincadeiras, músicas e brinquedos que ajudem a sustentar a atenção!

É de extrema importância que a privacidade das crianças seja respeitada e que o educador garanta que não há exposição diante de alguma situação vivida. Por exemplo, caso tenha ocorrido algum conflito entre pares no parque e as crianças tragam este assunto na roda, a professora deverá esclarecer que a situação já foi dialogada entre as pessoas envolvidas. A avaliação do dia não pode abrir espaço para delação ou falar do colega, pois é espaço de construção da ética na convivência escolar. A criança precisa sentir-se acolhida neste momento, entendendo que ali é lugar seguro para conversar com os colegas e a professora. Este é um momento de construção de uma atmosfera de confiança, respeito mútuo, livre de pressões ou julgamentos.

Para apoiar os professores a liderarem e mediar estas conversas, cujo protagonismo deve ser das crianças, é de extrema importância que tenham por base os princípios que guiam as tomadas de decisão, sejam decisões para a coletividade, sejam situações individuais. Os princípios são: a justiça, o respeito mútuo e a dignidade. Diante de qualquer dúvida sobre encaminhamentos a serem tomados, o educador deve se perguntar: é justo? É respeitoso? É digno?.

Uma vez instauradas como estratégia sociomoral cooperativa, as rodas para avaliação do dia apoiarão o desenvolvimento das crianças neste sentido e as ajudarão a aprender a assumir responsabilidades compartilhadas, a viver a mediação entre os pares, a aprender a tomar decisões democráticas, a ampliar a consciência sociomoral e a se autoconhecer. Enfim, desta forma a criança desenvolverá a autorregulação nas relações interpessoais e, progressivamente, a sua personalidade moral autônoma será edificada.

Além disso, as rodas de avaliação são uma oportunidade para que os professores experimentem um papel mais observador, mais escutador, do ponto de vista da criança, das ideias que formula, das referências que utiliza, para que, no cotidiano, possa contribuir com a construção da aprendizagem sociomoral.

Então, que tal experimentar?



Os princípios de justiça, dignidade e respeito estão acima de qualquer regra. Estar atento a eles significa que o professor não poderá aceitar as regras que ferem estes princípios.

LUCIENE TOGNETTA

## Lá

- DEVRIES, Rheta & ZAN, Betty. *A Ética na Educação Infantil: O ambiente sociomoral na escola*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- TOGNETTA, Luciene R. P. *A construção da solidariedade e a educação do sentimento na escola*. Campinas, SP: Mercado das Letras; São Paulo: Fapesp, 2003.
- VINHA, Telma Pileggi. *O educador e a moralidade infantil: Uma visão construtivista*. Campinas, SP: Mercado das Letras; São Paulo: Fapesp: 2000.

# O que o professor precisa saber e fazer



■ SÉRIE DE VÍDEOS

## Cá entre nós

- Como o professor pode atuar para que as crianças observem, explorem e compreendam o mundo em que vivem?
- Que tratamento o professor deverá dar para as perguntas que as crianças fazem?
- Como observar e escutar as crianças, em suas diferentes linguagens?

## Pra fazer

São diversas as possibilidades de as crianças explorarem o mundo, não é mesmo? Para você, quais são essas possibilidades? Por que é importante diversificar as situações de exploração vivenciadas pelas crianças?

A partir desses questionamentos, convide os seus colegas para assistirem ao vídeo *Assim se Explora o Mundo*, da Coleção Paralapraca. Através dele, será possível perceber que as crianças se deparam com elementos da natureza, fenômenos, fatos e objetos diversos; reúnem informações, organizam explicações para compreender

Os nossos sentidos são um caminho que nos leva ao conhecimento. Isso se conseguirá ajudando a criança a mover-se, tocar, cheirar, ver, ouvir, do modo mais completo e com maior liberdade possível, familiarizando-a com a textura, a tonalidade, o movimento, silêncio, ritmo, formas e processo.  
LOUIS PORCHER



Identificar e planejar situações que favoreçam a observação, exploração e compreensão do mundo pelas crianças.



Compreender como as crianças entendem, descobrir como elas olham e veem o mundo é tão importante quanto a forma como nós adultos olhamos e vemos o mundo.  
MIGUEL ZABALZA

o mundo. É interessante observar cenas do vídeo em que as crianças realizam descobertas investigando as plantas e os animais, como ilustra a fala de uma garota: “A mamãe borboleta bota os ovos embaixo da folha...”, e a de um garoto: “...não pode matar a borboleta porque ela é da natureza...”.

No vídeo *Assim se Explora o Mundo* é possível ainda ter dicas interessantes de projetos e vivências desenvolvidos pelas professoras dos centros de Educação Infantil de várias partes do Brasil, a partir das suas realidades. É o caso do projeto sobre as borboletas, em Castro · PR, da visita à casa de farinha da Dona Dulce, em Santarém · PA, e também das experiências com plantas da região Norte, como o mastruz e o cupuaçu.

Repare que nesses casos as crianças tiveram oportunidade de sair da escola e observar o mundo, os fenômenos e os espaços da sua comunidade, aprendendo com estas situações.


O papel das professoras nestes casos é evidente: planejar situações significativas, enriquecedoras, que instiguem, estimulem a curiosidade das crianças e as façam se interessar pelo mundo que as cercam, buscando compreendê-lo. Isto foi possível porque as professoras tinham clareza da potência de situações como estas para o aprendizado das crianças. Além disso, outra característica que precisa ser destacada como fundamental é a capacidade de realizar uma escuta afinada das crianças, o que confere qualidade à mediação.

A qualidade da mediação tem um papel fundamental para que estas experiências sejam possíveis: observar as crianças, escutar as mesmas em situações formais, mas também estar presente em seus momentos de conversas com colegas, registrar suas falas, comentários e reflexões; estar sensível às suas indagações, permitir que formulem hipóteses e apoiá-las para que busquem respostas para suas perguntas são algumas características importantes do professor de Educação Infantil.

As crianças aprenderão com e sobre o mundo físico e social à medida que agem sobre ele, e não ficando quietinhas e ouvindo um discurso vindo do adulto. Por isso, a ideia do educador como um organizador dos ambientes, espaços e materiais é tão relevante nesta abordagem. Ele promove uma aprendizagem que permite à criança exercer um protagonismo a partir de uma intencionalidade educativa.


Com base nas cenas observadas no vídeo, que tal planejar situações de exploração de mundo, permitindo a elas construir conhecimentos relacionados aos objetos, plantas, animais e fenômenos da natureza, compa-

---

 Experiências como estas ajudam a desenvolver atitudes de respeito e cuidado com o meio ambiente. Afinal, é preciso desenvolver nas crianças a ideia de que a relação do homem com a natureza não pode ser predatória, mas integrada.

---

---

 “A tarefa do educador é criar um contexto em que a curiosidade, as teorias e a pesquisa das crianças sejam legitimadas e ouvidas, um contexto em que as crianças se sintam confortáveis e confiantes, motivadas e respeitadas em seus processos cognitivos e existenciais. Um contexto em que o bem-estar seja a expressão dominante, um contexto de escuta em diversos níveis, cheio de emoção e entusiasmo.”

CARLA RINALDI

---

rando suas formas, cores, sons, odores, texturas, etc.?

Para elaborar este planejamento é importante estar atento ao ambiente e materiais que deverão ser explorados e às perguntas que serão feitas às crianças, pois o professor precisa propor situações que as estimulem a continuar questionando sobre o que está à sua volta. Lembre-se de que as crianças devem ser instigadas a observar fenômenos, relatar acontecimentos, formular hipóteses, prever resultados para experimentos, conhecer diferentes contextos históricos e sociais.

E as questões relativas ao conhecimento do mundo social e cultural?

- Quais são os temas culturais de interesse do grupo?
- Que temas são relevantes de serem explorados em projetos ou em rodas de conversa?
- Como ajudar as crianças a compreenderem seus afetos, emoções, sentimentos, na experiência da vida cotidiana da instituição?

Para selecionar temas relevantes, é importante pensar que tanto aqueles que fazem parte do ambiente próximo das crianças quanto os que elas não poderiam conhecer sem a intervenção do adulto são relevantes. A forma de conduzir as investigações sociais e naturais é que dará sentido a elas.

A criança vive imersa em um mundo repleto de produções culturais e estas também constituem parte da sua identidade — que é construída na interação entre o mundo cultural e natural que está em volta dela. Para se situar como pessoa, a criança precisa conhecer e compreender melhor o lugar onde vive, seus costumes, os papéis sociais desempenhados pelas pessoas que estão à sua volta, as diferenças existentes de raça, etnia e cultura.

Então, mãos à obra! Nada de escolher temas desconectados da realidade e organizados de forma livresca. Faça um levantamento das curiosidades das crianças e ajude-as a interagir com o mundo do jeito que ele é, aprendendo a pensar sobre seus problemas e como deve se posicionar diante deles. Analise as situações de solidariedade entre as crianças, bem como as de confronto e reflita com elas, procurando oferecer saídas para os enfrentamentos e não recorrendo a medidas disciplinares coercitivas. Ensinar a vida em comum é um dos maiores desafios da sociedade no século XXI.

As diferenças de raça, cultura e religião estão presentes em quase todas as instituições. Será que as crianças já foram convidadas a pensar em por que

---

★ A primeira tarefa do professor é sempre lançar ou acolher as perguntas, instigando a curiosidade das crianças. As respostas serão encontradas no próprio processo de investigação e as crianças certamente terão muitas ideias de como fazer isso. Afinal, elas são perguntadoras e pesquisadoras desde bem pequenas.

---

🔍 O conflito exerce um papel especial na teoria construtivista de Piaget. Ele serve para motivar a reorganização do conhecimento em formas mais adequadas. Piaget afirmou que o conflito é o fator mais influente na aquisição de novas estruturas de conhecimento. Os conflitos podem, portanto, ser vistos como uma fonte de progresso no desenvolvimento, se forem utilizados como oportunidades para a aprendizagem da convivência..

Observar e analisar um ambiente e uma situação social depende de uma atitude atenta e sensível. Muitas vezes as crianças vivem situações cotidianas e não param para pensar sobre elas. Cabe ao adulto mediar esse processo de reflexão.

---

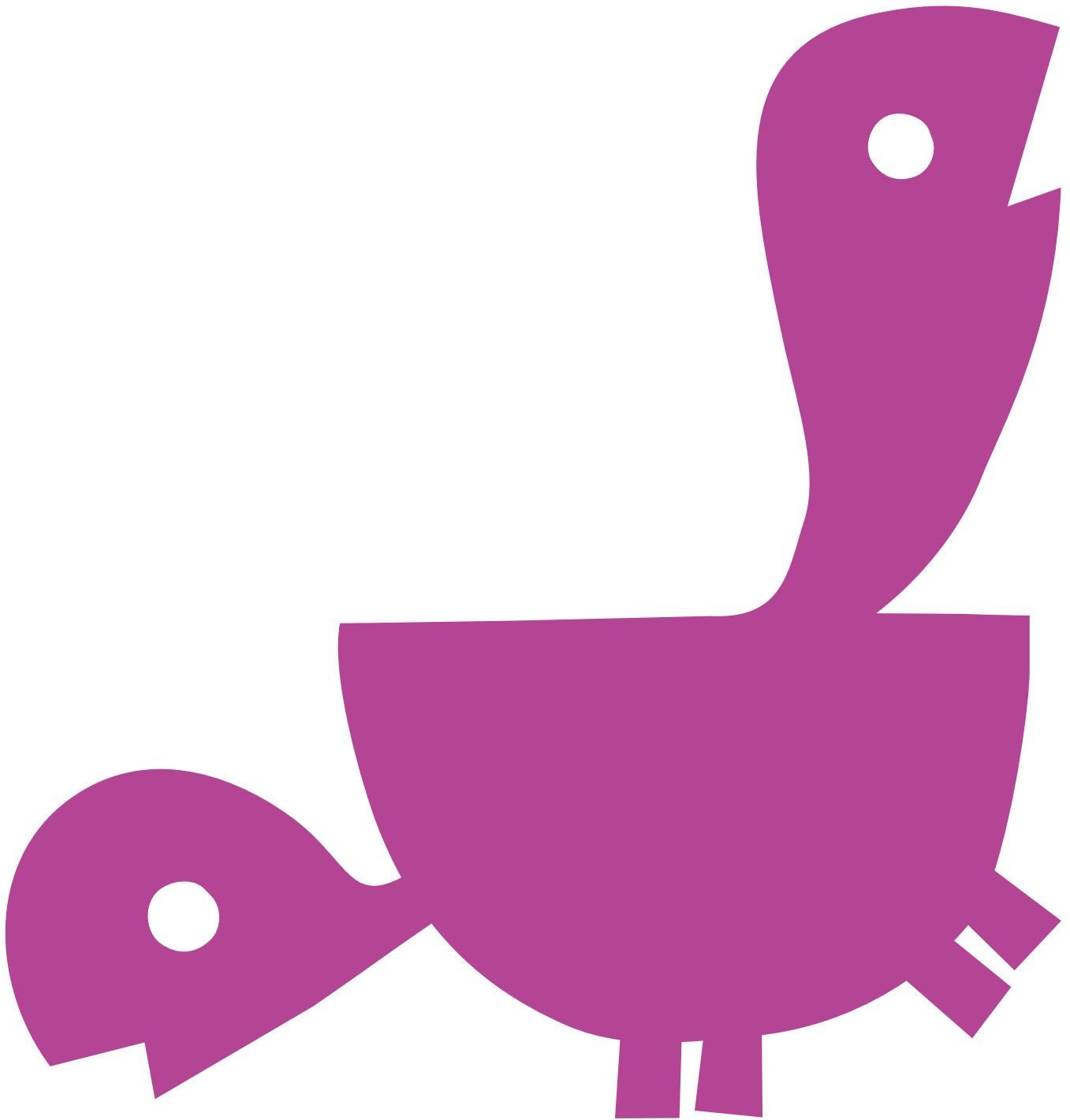
somos diferentes e como devemos lidar com essa realidade? As opções pessoais dos professores não podem conduzir seu trabalho com as crianças. Educar crianças em espaços coletivos exige do professor formação e decisões sobre valores e atitudes para além das escolhas individuais, são posturas coletivas pautadas na legislação educacional.

Em síntese: cabe à Educação Infantil valorizar as experiências sociais próximas da criança e ampliá-las para outras que são denominadas globais.

## Lá

- DEVRIES, Rheta e ZAN, Betty. *A ética na Educação Infantil: o ambiente sócio-moral na escola*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- DEVRIES, Rheta et al. *O currículo construtivista na educação infantil: práticas e atividades*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- GARCIA, Regina L. (Org.). *Revisitando a pré-escola*. São Paulo: Cortez, 1993.
- HARLAN, Jean D. e RIVKIN, Mary S. *Ciências na Educação Infantil: uma abordagem integrada*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- POZO, Juan I. e CRESPO, Ángel G. *A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico*. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- RINALDI, Carla. *Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender*. Ed. Paz & Terra, 2012.
- ZABALZA, Miguel. A. *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- O nº 33 da revista *Pátio Educação Infantil* (2012) tem como tema *Ciências na Educação Infantil*. Lá você encontra artigos e experiências interessantes sobre o assunto.
- Vale a pena consultar no site *Nova Escola: Educação Infantil — Natureza e sociedade*. Lá você encontra planejamentos e relatos de experiência deste componente do currículo.





# Os bebês e a experiência com e no mundo



■ SÉRIE DE VÍDEOS

## Cá entre nós

- Como o bebê se relaciona com o mundo?
- Que tipos de experiência você acha que são importantes para o desenvolvimento dos bebês?
- Como deve ser a relação entre adulto e bebê?

## Pra fazer

No vídeo *Assim se Explora o Mundo*, as educadoras Beatriz Ferraz e Karina Risek abordam como os bebês se relacionam com o mundo.

Que tal dar mais uma olhadinha nesse trecho do vídeo para pensar mais sobre essa questão tão importante!

Os bebês aprendem por experiência, como todo mundo. Este tipo de experiência acontece:

- com objetos de qualidade dispostos ao seu alcance, adequados às suas necessidades de exploração;
- com os adultos;
- com bebês da mesma idade e outras crianças;
- em espaços internos e externos.

Na creche, a qualidade destas experiências está di-

Respeitar a criança é não limitar suas oportunidades de descoberta, de conhecê-la verdadeiramente para proporcionar-lhe experiências de vida ricas e desafiadoras, é procurar não fazer por ela, auxiliando-a a encontrar meios de fazer o que quer, é deixá-la ser criança. Respeitá-la é oferecer-lhe um ambiente livre de tensões, de pressões e de limites às suas manifestações, deixando-a expressar-se da maneira que mais lhe convém e buscando entender o significado de todas as suas ações.

JUSSARA HOFFMAN E M. BEATRIZ G. SILVA



Refletir sobre a qualidade das experiências que os bebês vivenciam na creche e o impacto destas para seu desenvolvimento.

retamente relacionada com as decisões dos adultos em relação à rotina dos bebês e aos espaços disponíveis a eles.

Por isso, é fundamental nos perguntarmos: o que fazem os bebês na creche? Consideramos que eles ouvem, veem e sentem o mundo no qual estão se inserindo de uma forma peculiar? Que são afetados pelo espaço e pelas relações estabelecidas? Estamos cientes das possibilidades de aprendizagem dos bebês?


Em sua obra sobre a experiência de Lóczy, Judit Falk aponta quatro tipos de necessidade especial aos quais as instituições devem se ater. Segundo a autora, essas necessidades formam um conjunto indissociável e têm a mesma importância no atendimento aos bebês, pois são fundamentais para seu desenvolvimento:

- Segurança afetiva: estabelecimento de relações interpessoais estáveis, que gerem bem-estar físico e emocional, reconhecendo os bebês como capazes dentro da sua etapa de vida.
- Respeito, valorização e apoio indireto em suas atividades autônomas, espontâneas, surgidas de suas próprias iniciativas, como movimentar-se livremente, interagir com as mãos, buscar objetos próximos, etc., bem como respeito ao ritmo individual de desenvolvimento.
- Aspiração constante para conseguir que cada bebê, vivendo sua própria história, de acordo com seu estágio de desenvolvimento, possa tomar consciência de si mesmo, situar-se em seu entorno social e material, no espaço e no tempo, nos acontecimentos e nas relações que o afetam.
- Busca e manutenção de um bom estado de saúde física e de bem-estar corporal do bebê que sustentam a satisfação de suas demais necessidades e que também são resultados dela.

Esta abordagem, reconhecida mundialmente em relação à educação e cuidados com os bebês, nos ajuda a repensar o que os bebês realmente precisam em relação aos adultos, valorizando as ações de “cuidado”, muitas vezes marginalizadas nas instituições de Educação Infantil, por não serem reconhecidas como ações “educativas”. Ao contrário, Lóczy nos ensina que são estas as principais atividades na relação entre bebês e adultos. As demais situações da rotina do bebê devem estar focadas na organização de espaços e materiais onde ele possa realizar explorações “livres” a partir do que lhe foi ofertado.

As situações de cuidado, como banho, alimentação, troca, sono, são especialmente significativas para os bebês, pois potencializam seu bem-estar físico e emocional. Portanto, nestes momentos é fundamental que

---

 Se somos nós, adultos, incumbidos socialmente de apresentar o mundo às crianças, ajudando-as a dele fazer parte, o que e como temos demonstrado esse lugar tão rico de imagens, cores, valores, saberes, entre outras coisas, aos que recém-chegaram?

ROSINETE V. SHIMITT

---

os adultos demonstrem segurança e vínculo afetivo positivo, revertendo em cuidado e atenção individuais. Para que isso se efetive na rotina institucional, além de uma reflexão mais profunda sobre a importância destes momentos, é preciso, muitas vezes, realizar mudanças na rotina para que os profissionais que atuam com os bebês possam oferecer momentos que promovam uma relação de qualidade.

Para analisar e aprender com estas referências e com a rotina instituída, que tal fazer uma reflexão sobre as práticas, começando por observar atentamente o que acontece em um dia na creche?

- Escolha um bebê e, durante um período, observe e anote todas as situações que acontecem com ele e suas reações, incluindo: os momentos de cuidado, os possíveis momentos em que fica sozinho, em que espaços ele fica, por quanto tempo, como interage com objetos e quais são estes objetos, e qual a qualidade da interação entre os adultos e este bebê, bem como dele com outros bebês.


Permita-se apenas escutar! Não é hora de mudanças, apenas de observar atentamente, registrar e pensar sobre...

Depois de terminados a observação e os registros, passe a fazer uma análise das suas percepções, identificando pontos positivos, que experiências foram relevantes para o desenvolvimento dos bebês e aquelas que precisam ser reavaliadas e transformadas.

O resultado de suas observações e reflexões pode ser uma boa situação de tematização de prática junto com a equipe da instituição, incluindo a gestão e os funcionários. É importante refletir e buscar soluções de forma coletiva e colaborativa, aprofundando os conhecimentos sobre as potencialidades e necessidades dos bebês. Afinal, eles merecem e precisam estar em um ambiente seguro do ponto de vista físico e emocional, além de rico em possibilidades para seu desenvolvimento pleno!


As atividades da rotina devem permitir múltiplas experiências que estimulem a experimentação, incentivando a exploração do mundo e a interação social. As crianças pequenas, especialmente os bebês, muitas vezes ficam excluídas dos outros espaços, tendo em vista sua proteção, porém é muito importante evidenciar que os bebês possuem muitas capacidades sociais, interativas, cognitivas e que podem realizar muitas experiências em distintos espaços da creche. Em sua pesquisa, Carolina Gobatto demonstra o quanto a presença dos bebês nos diferentes espaços escolares, como biblioteca, pátio e refeitório, fez com que a escola repensasse seus espaços, integrasse as crianças

---

 Escutar significa observar atentamente os gestos, reações, expressões, ou seja, desejos e necessidades manifestos na forma do bebê se relacionar com as diferentes situações, espaços, objetos e pessoas.

---

---

 Planejar na Educação Infantil significa olhar cuidadosamente para a criança, conhecer suas necessidades e, a partir daí, tomar decisões cuidadosas sobre quais são as melhores estratégias para oferecer a elas as experiências necessárias ao seu desenvolvimento.

---

menores com as maiores, criasse a responsabilidade de todos com o cuidado dos pequenos e ofereceu oportunidades diversificadas para as crianças.

Aí vão mais algumas perguntas que ajudam a analisar a qualidade das experiências dos bebês:

- Seus sentidos estão sendo estimulados?
- Há experiências que promovem seu desenvolvimento motor?
- O tempo dos bebês é respeitado quando estão brincando ou entretidos com algum objeto?
- Os bebês se sentem seguros tanto física quanto emocionalmente?

## Lá

- BARBOSA, Maria Carmen S. *Práticas cotidianas na Educação Infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares*. <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat\\_seb\\_praticas\\_cotidianas.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf)>
- BONDIOLI, Anna e MANTOVANI, Susanna. *Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- FALK, Judit (Org.). *Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy*. JM Editora, 2004.
- GOBATTO, Carolina. *Os bebês estão por todos os espaços!:* um estudo sobre a educação de bebês nos diferentes contextos de vida coletiva da Escola Infantil. <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/29947/000778517.pdf?sequence=1>>
- OLIVEIRA, Zilma M. R.; MELLO, Ana M.; VITORIA, Telma e ROSSETTI-FERREIRA, Maria C. *Creches: Crianças, faz de conta & cia*. Petrópolis, SP: Vozes, 2001.
- HOFFMAN, Jussara e SILVA M. Beatriz G. (Orgs.). *Ação educativa na creche: caderno 1*. Ed. Mediação, 2007.
- ROSSETTI-FERREIRA, Maria C. (Org.). *Os fazeres na Educação Infantil*. São Paulo: Cortez, 2001.
- SHIMITT, Rosinete V. *Mas eu não falo a língua deles!:* as relações sociais de bebês num contexto de Educação Infantil. Tese de mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

---

★ A coleção *Brinquedos e brincadeiras nas creches*, publicada pelo MEC/SEB em 2012 e disponível no portal do MEC, é um material indispensável para organizar rotinas e ambientes que promovam o desenvolvimento e a aprendizagem dos bebês e crianças bem pequenas. Não deixe de conferir e estimular a leitura e estudo de toda a equipe!

---

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)  
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

Caderno de orientação : assim se explora o mundo / [curadoria Avante – Educação e Mobilização Social, Instituto C&A]. -- 3. ed. -- Salvador, BA : Avante – Educação e Mobilização Social, 2018. -- (Coleção Paralapracá)

Vários autores.

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-60828-26-5

ISBN 978-85-60828-13-5 (coleção)

1. Coordenadores pedagógicos 2. Educação infantil 3. Educadores - Formação 4. Formação continuada 5. Paralapracá I. Avante – Educação e Mobilização Social. II. Instituto C&A. III. Série.

18-13600

CDD-372.21

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação infantil 372.21





